

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA TRANÇADO DE ARAPIUNS

Avaliação do Potencial de IG para o Trançado de Arapiuns

© 2020. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

INFORMAÇÕES E CONTATOS:

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SGAS Quadra 605, Conjunto A, Asa Sul
CEP.: 70.200-904, Brasília - DF.
Telefone: (61) 3348-7636
www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Roberto Tadros

Diretor Presidente

Carlos Melles

Diretor Técnico

Bruno Quick

Diretor de Administração e Finanças

Eduardo Diogo

Gerente da Unidade de Inovação

Paulo Renato Macedo Cabral

Coordenação Nacional

Hulda Oliveira Giesbrecht

Raquel Beatriz Almeida de Minas

Entidade executora especializada em Indicação Geográfica

INOVATES CONSULT LTDA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS.....	4
2.1. INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA.....	4
2.2. DENOMINAÇÃO DE ORIGEM	4
3. APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA O TRANÇADO DE ARAPIUNS.....	5
3.1. DADOS BÁSICOS	6
3.1.1. Dados do entrevistado	Erro! Indicador não definido.
3.1.2. Dados da potencial IG	6
3.2. QUESTÕES CRÍTICAS	6
3.2.1. Avaliação do potencial de IP	7
3.2.2. Avaliação do potencial de DO	8
3.3. QUESTÕES ESTRUTURAIS.....	8
3.3.1. Critério Produto	8
3.3.2. Critério Territorialidade.....	10
3.3.3. Critério Método de Produção/Cadeia Produtiva	10
3.3.4. Critério Governança	11
3.3.5. Critério Identidade e Senso de Pertencimento	12
3.3.6. Critério Desempenho Econômico	13
3.3.7. Critério Necessidade de Proteção.....	14
3.3.8. Critério Pesquisa Envolvida	14
3.3.9. Visão de Futuro.....	15
3.4. GRÁFICO DE RADAR DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA AVALIADA	16
4. CONCLUSÃO – ANÁLISE TÉCNICA DA CONSULTORIA	17
4.1. CONFLITO DE SINAIS DISTINTIVOS – MARCAS	Erro! Indicador não definido.
4.2. DESAFIOS PARA A IG DE ARAPIUNS PARA O PRODUTO TRANÇADO ..	18
5. REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

Percebe-se cada vez mais uma tendência dos consumidores em valorizar a origem dos produtos e serviços que consomem. Existem muitas ferramentas de proteção e de promoção da origem, e a mais eficiente e reconhecida mundialmente é a Indicação Geográfica (IG). A IG é um nome, ou um termo, que se refere a um local geográfico particular. É usada para identificar produtos que têm qualidade e reputação únicas devido à sua origem geográfica. Os consumidores podem associar a origem à qualidade do produto, e como resultado, este pode conseguir uma maior valorização em relação aos produtos concorrentes.

As IGs pertencem exclusivamente aos produtores de um determinado território, sendo gerenciada pela organização que os representa. Essa é uma das características importantes das IGs porque, para administrar toda a estrutura necessária para reconhecê-la e monitorá-la, os produtores precisam unir esforços e trabalhar em conjunto por um objetivo comum. Na realidade, o processo de reconhecimento da IG funciona como um incentivo poderoso para todos investirem em qualidade, estratégias de marketing e comercialização.

A IG age como uma ferramenta de coordenação e estruturação de determinada região, podendo unir produtores, empresas, instituições e toda a população visando alcançar o mesmo objetivo. Como consequência, todo o comércio e turismo da região podem se beneficiar da iniciativa.

O presente documento apresenta os resultados do Diagnóstico Técnico para a Avaliação do Potencial de Indicação Geográfica do Trançado de Arapiuns, no estado do Pará, Brasil.

A avaliação do potencial de reconhecimento do Trançado de Arapiuns buscou como subsídios para análise, as bases históricas, técnico-científicas e a notoriedade desse produto na região. Realizamos a coleta de dados por meio de entrevistas aprofundadas, com base na metodologia desenvolvida pelo Sebrae e no Marco Legal de Indicações Geográficas.

2. AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

Conforme o artigo 176 da Lei de Propriedade Industrial – LPI, Lei nº 9.279/96, constitui Indicação Geográfica a Indicação de Procedência (IP) ou a Denominação de Origem (DO).

2.1. INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA

Conforme o art. 177 da LPI, considera-se Indicação de Procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço.

2.2. DENOMINAÇÃO DE ORIGEM

Conforme o art. 178 da LPI, considera-se Denominação de Origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

3. APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA PARA O TRANÇADO DE ARAPIUNS

A obtenção de um reconhecimento oficial de uma Indicação Geográfica de acordo com a legislação brasileira, e a consequente proteção desta, é uma estratégia importante para a preservação e valorização dos nossos produtos típicos e diferenciados.

Contudo, antes da busca desse reconhecimento oficial, é necessária uma avaliação diagnóstica para verificar se um determinado produto/serviço tem uma real possibilidade de ser protegido por uma Indicação Geográfica.

A proteção das Indicações Geográficas brasileiras é fundamental para a preservação da cultura nacional e para gerar desenvolvimento local. A tradicionalidade de nossos produtos/serviços típicos e diferenciados, vinculados a territórios específicos, deve ser preservada, valorizada e convertida em valor para os produtores e população local.

No Brasil, a proteção às Indicações Geográficas se dá por meio do registro do nome geográfico junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), que tem por atribuição, conforme Lei da Propriedade Industrial nº. 9.279/96, estabelece as condições de registro das Indicações Geográficas no país.

O Sebrae atua na orientação e fomento aos pequenos negócios para protegerem e promoverem suas regiões vinculadas a produtos/serviços por meio das Indicações Geográficas, com vistas a acessar mercados, ampliar a competitividade e gerar desenvolvimento local.

Nesse sentido, foi elaborado pelo Sebrae em 2010, uma metodologia para avaliar o potencial de uma área geográfica vinculada a um produto/serviço para reconhecimento como Indicação Geográfica. Essa metodologia foi aprimorada a partir dos aprendizados decorrentes de sua aplicação nos últimos anos, conforme apresentado neste documento.

O resultado da aplicação dessa metodologia tem como objetivo apoiar as decisões sobre a pertinência da implementação de um processo de estruturação de uma

Indicação Geográfica, tanto na modalidade de Indicação de Procedência quanto na modalidade de Denominação de Origem.

As respostas ao questionário pretendem dar um panorama da produção do produto na região em questão e, ao seu final, gerar indicadores qualitativos desta produção em vários de seus aspectos.

O questionário está dividido em 2 grupos de questões – questões CRÍTICAS e questões ESTRUTURAIS. As questões críticas são vitais para a verificação da real viabilidade do produto que é objeto do diagnóstico ser ou não uma Indicação Geográfica. As questões estruturais, por sua vez, têm como respostas um resumo das informações obtidas com as pessoas contatadas. Elas serão importantes para classificar o real potencial da implementação da Indicação Geográfica de acordo com uma série de indicadores que serão gerados.

3.1. DADOS BÁSICOS

3.1.1. Dados da potencial IG

Nome Geográfico: Arapiuns

Produto (incluindo produtos derivados): Trançado (artesanato) com a palha do Tucumã.

Municípios envolvidos: Santarém

Entidade coletiva: Não há uma associação que represente toda a coletividade. Participou deste diagnóstico a Associação de Artesãos e Artesãs das Comunidades de Vista Alegre, Nova Pedreira e Coroca do Rio Arapiuns - AARTA, que abrange 8 comunidades do Arapiuns).

CNPJ: 07.915.175/0001-78

Data de Fundação: 30/03/2006

3.2. QUESTÕES CRÍTICAS

As respostas das questões críticas (questões 1 e 2) vão indicar se existe potencial da área geográfica ser registrada como uma Indicação Geográfica.

Especificamente, a questão 1 pretende indicar se existe uma tendência da potencial Indicação Geográfica ser registrada como uma Indicação de Procedência (IP). Já a questão 2 pretende indicar se existe uma tendência da potencial Indicação Geográfica ser registrada como uma Denominação de Origem (DO).

3.2.1. Avaliação do potencial de IP

QUESTÃO 1 - Existem evidências históricas e de mercado que são capazes de comprovar que o nome geográfico analisado é reconhecido pelos consumidores como centro produtor, extrator ou fabricante de determinado produto? Quais?

Sim. O "Trançado do Arapiuns" é reconhecido no Brasil e no exterior pela qualidade das peças que são produzidos a partir das palhas do tucumãzeiro - palmeira que possui muitos espinhos, mas que da árvore aproveita a guia, que origina as palmas, dão formas a vários produtos como descanso para copos, pratos, panelas, abanos, cestas, porta-jóias, balaios, porta-copos e latinhas de cerveja, bandejas, dentre outras. Os Trançados de Arapiuns são um resgate da cultura indígena ancestral, recordam nos modos de fazer artesanal as tramas e grafismos, produzindo objetos sofisticados de profunda raiz cultural. Raízes da floresta, do tucumã piranga, das plantas tintórias usadas tão sabiamente para a composição de cores que enchem os olhos. A palha utilizada vem do broto do tucumanzeiro, folha espinhosa que demanda cuidado no beneficiamento. Após tirar todos os espinhos, a palha é posta para secar por três dias, sendo a última noite passada no sereno, na umidade do tempo, para ficar clara e macia. O tingimento é preparado com plantas da flora local; folhas, frutos, cascas e raízes que são cozidas junto da fibra para tingi-la. Com jenipapo fazem preto, crajiru o vermelho, capiranga o bordô, urucum o laranja, com raiz do açafraão fazem amarelo e da mistura do jenipapo com açafraão os tons de verde. No entrelaçamento da fibra fazem a trança grega, a trança de

buraquinho, a trança de ponto fechado e de ponto aberto. Fazem ainda o fio da fibra do tucumã utilizado no acabamento das peças. Com isso constroem peças utilitárias e decorativas como mandalas, bolsas e cestos das mais variadas formas e tamanhos.

3.2.2. Avaliação do potencial de DO

QUESTÃO 2 - Existem evidências ou possibilidades de comprovação do vínculo das qualidades ou características do produto com o meio geográfico analisado, incluindo os fatores naturais, relacionados ao meio ambiente, e os fatores humanos, relacionados ao saber-fazer e às tecnologias utilizadas pelos produtores? Quais?

Não. Não existem estudos científicos para comprovação do vínculo do meio geográfico com as características do produto.

3.3. QUESTÕES ESTRUTURAIS

As respostas das questões estruturais (questões 3 a 35) vão gerar subsídios para o aprofundamento da análise do potencial de estruturação e reconhecimento da Indicação Geográfica, de acordo com 9 critérios:

1. Produto;
2. Territorialidade;
3. Método de produção/Cadeia produtiva;
4. Governança;
5. Identidade e senso de pertencimento;
6. Desempenho econômico;
7. Necessidade de proteção;
8. Pesquisa envolvida;
9. Visão de futuro.

3.3.1. Critério Produto

QUESTÃO 3 - Quais são as características/qualidades do produto vinculado à área geográfica indicada?

Artesanato com a fibra de Tucumã beneficiada e trançada artesanalmente a partir de técnicas tradicionais e coloridas com tintas naturais. Produtos decorativos e utilitários, além de bolsa, fazem produtos de grande, médio e pequeno porte. O produto é de boa qualidade e bom acabamento. Fazem mandalas, porta-copo, vasos, bolsas, bowls, etc. O tingimento é feito com tintas naturais, folhas de frutos, raízes, açafraão, fruto de jenipapo, cajuru, capiranga, urucum, etc.

QUESTÃO 4 - Existem derivados do produto produzidos na área geográfica indicada? Se sim, quais são?

Fazem vários tipos de produtos, como: mandalas, porta-copo, vasos, bolsas, bowls, etc.

QUESTÃO 5 - O produto possui características/qualidades que lhe atribuem reputação de mercado (local, regional, nacional ou internacional) e diferenciação em relação a outros produtos similares disponíveis no mercado? Se sim, quais são?

Os Trançados de Arapiuns são um resgate da cultura indígena ancestral, recordam nos modos de fazer artesanal as tramas e grafismos, produzindo objetos sofisticados de profunda raiz cultural.

QUESTÃO 6 - Desde quando o produto é produzido na área geográfica?

É um resgate da cultura da região, há muitos anos já se trabalhava com esse artesanato. Ainda não fizeram um levantamento de quando iniciou a produção.

A partir de 2000 começaram a se organizar através de um projeto (Projeto Trançado de Arapiuns). A partir daí se intensificou a produção e qualificação das artesãs. A partir de 2006 formalizou a primeira associação das artesãs.

QUESTÃO 7 - O produto/processo produtivo atende às regulamentações legais (sanitária, ambiental, segurança, entre outras)?

Sim. Atende a toda regulamentação legal. Hoje, a renda principal da comunidade provém do artesanato.

3.3.2. Critério Territorialidade

QUESTÃO 8 - Existe uma área geográfica específica que é reconhecida pelo mercado como centro produtor do produto? Qual a abrangência e qual o tamanho aproximado dessa área geográfica?

Sim. A fama está na produção do trançado nas comunidades ribeirinhas do rio Arapiuns. O Rio Arapiuns é um curso de água do estado do Pará, no Brasil. É um afluente do rio Tapajós, no qual desemboca aproximadamente 30 quilômetros antes de se juntar ao rio Amazonas. O Arapiuns é um rio de águas negras. Sua bacia hidrográfica, entre as do Tapajós e do Amazonas, possui cerca de 7 064 quilômetros quadrados de área, correspondendo a aproximadamente 28% da área do município de Santarém.

QUESTÃO 9 - Quais etapas do processo produtivo (produção no campo, manufatura, fabricação/elaboração, processamento, agro-industrialização, beneficiamento, embalagem e distribuição) são executadas na área geográfica indicada? Quais dessas etapas definem a reputação, as características ou qualidades do produto da IG pelo mercado?

A palha utilizada é extraída do broto do tucumanzeiro. Após tirar todos os espinhos, a palha é posta para secar por três dias, sendo a última noite passada no sereno, na umidade do tempo, para ficar clara e macia. O tingimento é preparado com plantas da flora local; folhas, frutos, cascas e raízes que são cozidas junto da fibra para tingi-la. Após este processo é efetuado o trançado.

QUESTÃO 10 - Os produtores estão todos sediados na área geográfica indicada?

Sim. Todos os artesãos estão sediados na área geográfica.

3.3.3. Critério Método de Produção/Cadeia Produtiva

QUESTÃO 11 - Quais elos da cadeia do processo produtivo são envolvidas com o produto a ser protegido da produção primária à distribuição?

Extração da matéria prima, preparação, tingimento e trançado.

QUESTÃO 12 - Existe, por parte dos produtores ou na cadeia produtiva, uma prática comum ou um modo tradicional de produção que define a forma de fazer o produto? Está documentado ou na cabeça dos produtores?

É uma técnica tradicional, um resgate da cultura que foi passada de gerações em gerações. É um produto manual, com 4 tipos de trança realizada com a palha. O grafismo é gerado de acordo com a imaginação da artesã.

QUESTÃO 13 - Existe um sistema de controle de qualidade da produção praticado na área geográfica? Se sim, como é realizado esse controle da qualidade? Está documentado?

Os lojistas classificam de acordo com a sua qualidade. O acabamento e qualidade influencia no valor. As peças que não estão em bom estado são devolvidas para a artesã.

QUESTÃO 14 - Como se comporta a cadeia produtiva do produto na área geográfica indicada? Como se dá a relação comercial entre os elos da cadeia produtiva?

Antigamente se vendia para os intermediários. Hoje os produtos são vendidos para os lojistas para a revenda. A AARTA possui um espaço físico para a comercialização em Santarém.

QUESTÃO 15 – As instituições públicas reconhecem e implementam políticas públicas de valorização e apoio à cadeia produtiva do produto analisado?

Apoio pelas Universidades. Hoje possuem apoio dos governantes, que disponibilizaram espaço físico para a exposição e comercialização. O espaço físico é chamado de Centro de Artesanato Cristo Rei e fica no centro de Santarém. A comercialização direta no local de produção é complicada por conta do deslocamento, são horas de barco para chegar na comunidade.

3.3.4. Critério Governança

QUESTÃO 16 - Existe uma organização (associação, cooperativa, consórcio, condomínio, sindicato, federação) na área geográfica que representa a coletividade dos produtores? Se sim, essa organização é formalizada? Possui estatuto que consolida seu papel de representação dos interessados na produção do produto na área geográfica indicada?

Existem duas organizações que representam os artesãos do Arapiuns. A Associação de Artesãos e Artesãs das Comunidades de Vista Alegre, Nova Pedreira e Coroca do Rio Arapiuns - AARTA e a Cooperativa de Turismo e Artesanato da Floresta - TURIARTE braço comercial do Grupo TUCUMARTE.

Neste diagnóstico somente participaram representantes da AARTA.

QUESTÃO 17 - Atualmente, como está a atuação dessa entidade quanto à representatividade do conjunto de produtores da área geográfica indicada?

A AARTA e a TUCUMARTE organizam artesãs de comunidades distintas do território Arapiuns.

QUESTÃO 18 - Essa entidade dispõe de saúde financeira e/ou capacidade de articulação para a busca por recursos?

A AARTA depende de apoio financeiro de organizações para a realização dos projetos.

QUESTÃO 19 - Existem outras organizações que concorrem com a representatividade dos produtores na área geográfica?

A AARTA e a TUCUMARTE organizam artesãs de comunidades distintas do território Arapiuns.

QUESTÃO 20 - Como se dá a interação e o relacionamento entre os produtores do produto na área geográfica indicada?

Apesar das artesãs serem representadas por duas associações, possuem bom relacionamento entre elas.

3.3.5. Critério Identidade e Senso de Pertencimento

QUESTÃO 21 - Quais os valores, crenças e princípios dos produtores e lideranças da área geográfica indicada orientam a produção e a relação com os consumidores e a comunidade?

Vendem uma história, valor cultural, grafismo indígena e não apenas um objetivo. Transformam a palha em belas artes que carregam toda a história do território, produto feito com bastante dedicação. Quando os turistas visitam os locais de produção, podem assistir as artesãs confeccionando o Trançado do Arapiuns.

QUESTÃO 22 - Há sentimento de autoestima dos produtores em pertencer à área geográfica indicada, capaz de gerar um engajamento positivo no desenvolvimento do território?

Sim. O famoso Trançado do Arapiuns oportunizou às artesãs conhecerem outras regiões e participação em eventos. Possuem a preocupação de passar a tradição para as próximas gerações.

QUESTÃO 23 – Na percepção dos produtores, a população local reconhece o produto como parte da identidade do território?

Sim. Tanto nas comunidades do Arapiuns quanto em todo município de Santarém há um grande reconhecimento e valorização dos trabalhos das artesãs do Trançado do Arapiuns.

QUESTÃO 24 – Há o reconhecimento público ou de mercado do produto ou do saber-fazer (IPHAN, SlowFood, chefs, restaurantes, festivais, entre outros)?

As artesãs já foram premiadas 4 vezes no Top 100 de artesanatos brasileiros pelo Sebrae. Pelo MAPA com prêmio em dinheiro, onde aplicaram e construíram a lojinha na comunidade. Já foram 3 vezes premiadas com Moção de Aplausos pela Câmara Municipal.

3.3.6. Critério Desempenho Econômico

QUESTÃO 25 - Qual a quantidade de produtores que estão envolvidos em cada etapa de produção na área geográfica?

Mais de 200 artesãos na região do Arapiuns.

QUESTÃO 26 - Qual o volume de produção do produto na área geográfica indicada? Qual a participação da produção na área geográfica em relação ao volume de produção do produto no estado e no país?

Cada produto depende da sua complexidade e tamanho. Possuem uma planilha na associação com os dados de produção.

QUESTÃO 27 - Qual o valor monetário (R\$) da produção anual do produto na área geográfica?

Em 2019, a AARTA faturou em torno de R\$ 125.000,00.

3.3.7. Critério Necessidade de Proteção

QUESTÃO 28 - Existem evidências de falsificações do produto no mercado com usurpação do uso do nome geográfico, da tradição e saber-fazer por produtores que estão fora da área geográfica?

Não há evidências.

QUESTÃO 29 - Os compradores do produto da área geográfica indicada têm exigido garantia de origem como requisito de compra?

Observam que os compradores buscam pelo Trançado do Arapiuns mas a confiança se baseia na referência das associações.

3.3.8. Critério Pesquisa Envolvida

QUESTÃO 30 - Existem fatores naturais, tais como fatores ambientais, biológicos, do ecossistema ou eventos naturais, que influenciam nas características e qualidades do produto?

Não há evidências.

QUESTÃO 31 - Existem fatores humanos, tais como o saber-fazer dos produtores/prestadores de serviços, tradição, tecnologias, que influenciam nas características e qualidades do produto?

Sim. Os Trançados de Arapiuns são um resgate da cultura indígena ancestral, recordam nos modos de fazer artesanal as tramas e grafismos, produzindo objetos sofisticados de profunda raiz cultural.

QUESTÃO 32 - Existem estudos técnico-científicos de Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) que podem comprovar o vínculo do produto com o meio geográfico? Quais são? Se não, quais estudos seriam necessários para comprovar as características e qualidades do produto vinculadas ao meio geográfico?

Não há estudos.

QUESTÃO 33 - Quais ICTs estão envolvidas ou podem ser envolvidas na realização de estudos técnico-científicos para comprovar o vínculo do produto com o meio geográfico?

Mapa, Embrapa, Universidades.

3.3.9. Visão de Futuro

QUESTÃO 34 - Quais são as metas/expectativas do conjunto de produtores da área geográfica indicada em relação ao alcance de mercados (local, regional, nacional, internacional) para o produto?

Aumentar o número de artesãs, porque a demanda pelo produto é muito grande. Querem capacitar mais mulheres para participarem do processo produtivo. Já possuem encomendas de outros estados.

QUESTÃO 35 - Quais são as metas/expectativas dos produtores da área geográfica indicada em relação ao desenvolvimento do território?

Ter pessoas mais novas para perpetuar o modo de fazer. Para as mulheres terem liberdade, renda própria, autonomia e não depender dos maridos para realizarem seus sonhos.

3.4. GRÁFICO DE RADAR DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA AVALIADA

O gráfico abaixo apresenta o resultado a respeito do atendimento aos critérios avaliados da potencial IG, considerando que a escala vai de 0 a 5, sendo que, 0 (zero) não atende ao critério e 5 (cinco) atente totalmente ao critério.



TRANÇADO DE ARAPIUNS



	CRITÉRIOS	NOTA
1	Potencial IP	4
2	Produto	5
3	Territorialidade	4
4	Método de Produção	4
5	Governança	3
6	Identidade / Pertencimento	5
7	Desempenho Econômico	5
8	Necessidade de Proteção	2
9	Pesquisa envolvida	1
10	Visão de Futuro	5

4. CONCLUSÃO – ANÁLISE TÉCNICA DA CONSULTORIA

O nome geográfico Arapiuns para o produto Trançado aponta relevante potencial de reconhecimento como Indicação Geográfica, inerente à análise das informações apuradas durante o diagnóstico e evidências coletadas. Evidenciamos a viabilidade do reconhecimento de Indicação Geográfica, na modalidade Indicação de Procedência (IP), para o Trançado produzido na região de Arapiuns, no estado do Pará.

Considerando as pesquisas e as informações relatadas acima, a área geográfica de produção da potencial IG Arapiuns para o produto Trançado compreende, preliminarmente, o território do Rio Arapiuns onde localizam-se as comunidades de artesãs que possuem a mesma notoriedade na produção do produto analisado.

O registro de Indicação de Procedência exige um aprofundamento na realização de levantamento de fontes de notoriedade, especificamente em reportagens, fotos datadas, documentos históricos, matérias jornalísticas e televisivas e demais fontes comprobatórias que possam compor o Dossiê Histórico-cultural, possibilitando, a comprovação da fama da região.

A principal função desta potencial IG será a de agregar valor ao produto final e principalmente proteger a região produtora, possuindo um papel fundamental na proteção histórica e cultural local.

A IG e todo seu estudo e certificação envolvidos tornam-se um meio de coordenação e estruturação de uma determinada região, reunindo produtores, empresas, entidades e instituições de pesquisa, além de toda comunidade envolvida. A principal consequência desse processo é a possibilidade do comércio e turismo de uma região se beneficiarem da iniciativa, trazendo consumidores e turistas nacionais e internacionais, em busca de um produto tradicional.

Para que esta Indicação Geográfica seja depositada no INPI, torna-se necessário a construção de uma série de documentos que farão parte do processo de estruturação a ser depositado para análise.

A Indicação de Procedência Arapiuns para o produto Trançado reconhecerá a reputação, qualidade e características deste produto e comunicará ao mundo que a região se especializou e tem capacidade de produzir produtos diferenciados, de excelência e com garantia de origem.

4.1. DESAFIOS PARA A IG DE ARAPIUNS PARA O PRODUTO TRANÇADO

Em função dos primeiros resultados obtidos para o estudo da potencial IG, observamos a alguns desafios a serem superados, principalmente:

- a)** Como primeiro passo recomendamos a criação de um grupo gestor para orientar os passos seguintes relativos a esta IG. Este grupo deverá buscar conhecimento sobre conceitos de Indicações Geográficas, buscar parceiros que possam auxiliar em um processo de estruturação, envolver os atores que pertencem a esta cadeia produtiva e fomentar o trabalho de forma otimizada e coletiva.
- b)** Criar, adequar e fortalecer uma estrutura de organização (que poderia ser uma das associações existentes ou criar um coletivo das associações existentes por exemplo) que congregue os produtores da região. Esta organização será o substituto processual para o requerimento do reconhecimento formal de indicação geográfica junto ao INPI e apoiará a estrutura de governança da IG a ser consolidada.
- c)** Há a necessidade de evoluir em conjunto nos padrões de qualidade do Trançado deste território, que requer ampliar os trabalhos de conscientização das boas práticas na produção de Trançado, para alcançar novos mercados nacionais e internacionais, e dar impulso na melhoria da rentabilidade e principalmente na proteção do Trançado de Arapiuns.
- d)** Será necessário o levantamento de comprovações das notoriedades observadas nesse diagnóstico, realizando estudos técnicos científicos mais aprofundados para a delimitação de área de Arapiuns para o produto Trançado.
- e)** Baseados em todo o conjunto de evidências, será necessário o levantamento de comprovações das notoriedades observadas nesse diagnóstico para ser juntado ao processo de Indicação de Procedência.
- f)** É importante que os métodos de controles de produtores e associações tenham convergência no sentido de facilitar a unificação desses dados para que seja viável para controlar, auditar e disponibilizar ao mercado. Visto isso, recomendamos que sejam criados mecanismos de controles e sejam realizadas capacitações de produtores e executivos das associações para uso de tais ferramentas.

Uma Indicação Geográfica também é um modelo de melhoria contínua do processo de produção. Mesmo mantendo-se características de originalidade, existem inúmeros

ganhos que os produtores podem ter com a implementação de uma Indicação Geográfica, que vão desde a gestão do negócio, inovação e otimização dos processos, até a externalização do produto e a relação com os consumidores. O incentivo à organização dos segmentos relacionados com dinâmica produtiva do Trançado desta área geográfica, bem como a orientação necessária para o pedido de reconhecimento formal de IP junto ao INPI, se baseiam em estudos e pesquisas cujos resultados sugerem que o Trançado produzida nesta região atende aos indicadores de qualidade e sustentabilidade, garantindo uma notoriedade ao produto e a conquista de um mercado diferenciado.

A construção do processo da Indicação Geográfica deverá avançar no sentido de identificar as práticas produtivas para a produção de Trançado desta região, que são compartilhadas entre os produtores, técnicos e pesquisadores e que deverão ser insumo para a formatação de todo o sistema de gestão da produção e do sistema de autogestão e controle da Indicação Geográfica Arapiuns para o produto Trançado.

Portanto, tendo como base os requisitos legais e o questionário aplicado, conclui-se que Arapiuns poderá ser reconhecida como uma Indicação Geográfica pelo INPI, todavia devendo ser trabalhados os desafios a serem superados. Desta forma, as análises realizadas atestam a potencialidade de Arapiuns para Indicação Geográfica.

5. REFERÊNCIAS

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA BRASILEIRA. INPI – Instituto Nacional da Propriedade Intelectual, SEBRAE. Brasília, 2010.

BRASIL. Lei N° 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9279.htm>. Acesso em: 02 abr. 2020.

INPI. Instrução Normativa N^o 095/2018, de 28 de dezembro de 2018. **Estabelece as condições para o registro das Indicações Geográficas.** <<http://www.inpi.gov.br/noticias/novas-normas-para-indicacoes-geograficas-entram-em-vigor/IN952018publicadanaRPI2504de02012019.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2020.